

**IMPACTOS DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NA INCIDÊNCIA DE
DOENÇAS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Julia Ramos (barcelosjulia79@gmail.com)

André Santos Da Rocha (asrgeo@gmail.com)

Beatriz Da Silva Costa (belatryz.1997@gmail.com)

A Baixada Fluminense, localizada no estado do Rio de Janeiro, é uma região com problemas graves de saneamento básico que afetam a população negra e pobre. O estudo está centrado nos preceitos da geografia política crítica e da ecologia política crítica, realizando uma leitura social do acesso ao saneamento em relação ao contexto social e político no contexto regional.

A falta de acesso a água potável, o esgotamento sanitário e a coleta de resíduos sólidos mantêm essas comunidades vulneráveis, o que resulta em uma alta prevalência de doenças transmitidas pela água e pelo ambiente. O objetivo deste estudo de trabalho é analisar os efeitos da precariedade sanitária local, em especial à maneira como essa situação precária aumenta a prevalência de doenças infecciosas e crônicas em Belford roxo, Nova Iguaçu e Queimados. Como objetivo específico buscamos identificar os bairros ou municípios que foram mais afetados pela falta de saneamento básico e infraestrutura adequada, destacando as áreas com maior vulnerabilidade social e econômica. Comparar dados quantitativos e qualitativos para entender as desigualdades na distribuição das doenças e seus efeitos nas populações

pretas e economicamente marginalizadas. Analisar como os recursos governamentais são distribuídos para os municípios, observando como essas distribuições impactam a infraestrutura sanitária e a saúde pública nas áreas mais afetadas.

Foi realizada uma avaliação dos efeitos socioeconômicos das doenças associadas ao saneamento inadequado, com foco específico nas comunidades. Para identificar a incidência de doenças ligadas à falta de saneamento básico, como doenças relacionadas ao esgoto, veiculação hídrica e alimentar, a coleta de dados utilizará os sites das prefeituras, SINIS e do DATASUS. Esses dados serão usados para investigar como as populações mais vulneráveis da Baixada Fluminense são afetadas pela precariedade no saneamento.

Como resultados parciais, apresentamos dados dos três maiores percentuais de populações negras da Baixada, que são Belford Roxo, Queimados e Nova Iguaçu. Em Belford Roxo, os dados indicam maior incidência de doenças nas crianças da região pela falta de saneamento básico que prejudica diretamente na formação educacional desses indivíduos, pois a falta de manutenção de água potável nas escolas normalmente implica diretamente no tempo de permanência das crianças e adolescentes ambiente escolar, além disso o município também tem uma coleta de lixo bem precária o que aumenta mais ainda a circulação de doenças como a leptospirose. Já em Queimados, o que chama atenção é a contradição proposta deste "ciclo-hidro-político-social água". Embora esse município apresente menor valor total de investimentos em 2022 o preço das tarifas de saneamento chega a R\$4,94 m3 que é o maior preço entre os três municípios. Por sua vez, Nova Iguaçu tem o maior consumo de água entre os três municípios 1.408.391,50mil m3, e diversos fatores chamam atenção, mas o maior deles é a falta de informações sobre a porcentagem de recebimento de água da população local, que logicamente implica no resultado do cálculo de pessoas infectadas por doenças hídricas, somando assim 377 internações.

Assim podemos observar que a falta de saneamento básico nesses três municípios da Baixada Fluminense, tem grandes consequências para a saúde

pública da região, manifestadas em altas taxas de doenças infecciosas e crônicas. A situação em Belford Roxo, onde o desenvolvimento infantil é prejudicado pela falta de coleta de lixo adequada e a falta de saneamento nas escolas. A tarifa de saneamento mais alta em Queimados não resulta em melhorias significativas no serviço, o que reflete uma disparidade econômica que piora as condições de vida da população. Apesar de ter o maior uso de água, Nova Iguaçu tem poucas informações sobre quanto a população usa a água e isso dificulta a avaliação do impacto das doenças hídricas.

Palavras-chave: política de saneamento; novo marco legal; doenças hídricas; baixada fluminense e as periferias urbanas.